

Cristovam descarta aliança com PDT

E em encontro com Lula e Luís Antônio articula uma caravana pelo Centro-Oeste e pelas cidades-satélites

O candidato do Partido dos Trabalhadores, à sucessão do governo do Distrito Federal, Cristovam Buarque, praticamente descartou a possibilidade de uma coligação local com o Partido Democrático Trabalhista (PDT). Cristovam negou que seja um contra-senso político descartar esta coligação em âmbito local, enquanto o candidato à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, tenta atrair os pedetistas. "O PDT de Brasília tem uma roupagem diferente do de outros locais", afirmou o ex-reitor da Universidade de Brasília.

Cristovam se encontrou na manhã de ontem com o presidenciável Lula e o candidato ao governo de Goiás, Luís Antônio. Na pauta da reunião, o cronograma da Caravana de Lula pela Região Centro-Oeste, e confirmação de que em meados de maio Lula fará uma outra caravana, desta vez pelas 18 satélites do Distrito Federal.

Entorno — Cristovam e Luís Antônio debateram a reativação da idéia da secretaria do Entorno. Segundo o candidato petista, a secretaria funcionaria nas duas unidades federativas (Goiás e Distrito Federal) com funcionários dos dois governos. Para Cristovam, nem mesmo a eleição de dois governadores de partidos diferentes inviabilizaria a nova secretaria. "Esta convivência faz parte de uma prática democrática", avaliou Cristovam.

Apesar da deliberação do Encontro Regional Petista, apontando o PDT como partido que pode fazer parte de propostas de coligação, Cristovam acha difícil a realização desta. O ex-reitor não quis citar nomes, mas deixou escapar que há dificuldades por conta da candidatura de Paulo Timm, ex-secretário de Meio Ambiente e Tecnologia do governo Roriz.

O deputado distrital Geraldo Magela, também presente à reunião, lembrou entretanto, que as "bases pedetistas continuam a ser vistas como aliados em potencial para uma administração do PT". Existem nomes, como o do sindicalista Mauro Dantas (Sindilegis) que são muito bem vistos dentro do PT", salientou o deputado.

Cristovam afirmou que Lula mostrou interesse no quadro sucessório de Brasília, "mas como é de praxe dentro do nosso partido, o candidato à Presidência prefere não interferir em algumas questões locais". Lula chegou a pedir a opinião de Cristovam sobre uma proposta de geração de emprego, elaborada pela Executiva do PT. "Lula sabe que tenho uma visão diferente da maioria dos economistas sobre a questão de emprego. Não vejo o desemprego como uma questão que paira sobre os eventuais desempregados, mas como um problema primordial dos que nunca tiveram acesso às possibilidades de emprego", disse Cristovam.

PT define Campos para tentar Senado

O deputado distrital Geraldo Magela saiu com pressa da reunião com os candidatos Lula, Cristovam e Luís Antônio. O motivo era uma outra reunião, desta vez com membros da Frente Popular de outros partidos, para a definição de candidaturas. Magela confirmou o nome de Lauro Campos como candidato ao senado pelo PT - a outra vaga será decidida pelo PPS - e o nome de oito postulantes às vagas de deputados federais pelo partido. São eles: os deputados candidatos à reeleição Chico Vigilante e Maria Laura, a professora Lúcia Ivanov, o presidente do Sinpro, Walter Peninha, o ex-candidato ao Governo do Distrito Federal na eleição de 90, Carlos Saraiva, o jornalista Beto Almeida, o funcionário da Funai, Marcos Tereza e o sindicalista do Banco Central, José Vigilato.

Magela esclareceu que o Partido dos Trabalhadores tem 24 nomes pleiteando 23 vagas para a Câmara Legislativa. "Um deles será inevitavelmente cortado", afirmou o deputado.



Lula e Cristovam reacendem a idéia de uma Secretaria para o Entorno

Roberto Castro